

Eixo 4 – Floresta	
Visão	<p>Promoção da produção, do aumento da produtividade dos povoamentos já instalados, da existência de novas áreas plantadas e que reduzam o risco de incêndio e de ataques de pragas dos espaços florestais, através do aumento da resiliência dos povoamentos, com o apoio de modelos de produção florestal apoiados em ciência e tecnologias avançadas.</p> <p>Aumentar a capacidade produtiva florestal do território português, garantindo a gestão sustentável dos recursos e o uso múltiplo dos espaços florestais. Em simultâneo melhorar a organização e qualidade do sector primário florestal, tanto na produção como na capacidade e competência dos seus agentes.</p>
Características	<p>Os espaços florestais ocupam mais de 2/3 do território e a floresta propriamente dita cerca de 35,4%.</p> <p>A estrutura fundiária fragmentada da floresta portuguesa tem sido um fator inibidor ao seu desenvolvimento. Além disso, a propriedade da floresta portuguesa é essencialmente privada.</p> <p>A exploração da floresta nas suas diversas dimensões (económicas, sociais e ambientais) é realizada aquém do seu potencial. Alguns riscos, como os incêndios, as pragas, e os impactos das alterações climáticas podem agravar este diferencial. Em paralelo, o aparecimento de outras aplicações para os recursos florestais, nomeadamente as relacionadas com a produção de energia, coloca novos desafios à qualidade da gestão da floresta.</p> <p>Fileira tradicional da economia com peso económico no PIB e nas exportações (12% em 2012), com elevada especialização e competitividade, dotada de grandes empresas globais que contribuem para a internacionalização e prestígio da Marca Portugal. Recursos endógenos específicos como a cortiça.</p> <p>Apesar dos progressos verificados nas últimas décadas, observa-se uma discrepância importante entre a criação de conhecimento e sua circulação e valorização económica.</p>
Vantagens competitivas	<p>Aptidão natural do país para a produção florestal. O país dispõe de povoamentos bem instalados, adaptados e produtivos bem como de uma fileira bem desenvolvida na área da floresta.</p> <p>A floresta portuguesa é muito rica e tem um enorme valor associado. Além dos usos diretos da floresta (venda de produtos como a madeira, cortiça e resina) há que considerar o valor que pode ser gerado com a exploração de mel, frutos, cogumelos ou ervas aromáticas e o valor associado ao pastoreio, caça, pesca, recreio ou lazer bem como o valor das funções menos contabilizadas da floresta (proteção do solo, de recursos hídricos, sequestro de carbono ou a proteção da paisagem e biodiversidade. Estima-se que o valor líquido da floresta seja superior a 1.100 milhões de euros.</p> <p>Indústrias florestais com elevada capacidade empresarial e elevado potencial de valorização dos produtos do ecossistema florestal.</p> <p>A fileira florestal dispõe de recursos humanos qualificados bem como de competências científicas significativas.</p>
Inserção nas Políticas Públicas	<p>Estratégia Nacional para as Florestas (em revisão).</p>
Interligação com outros temas	<p>Área transversal com interligação com a maioria das prioridades escolhidas, como o Eixo 1: Tecnologias Transversais e Suas Aplicações (Energia e Materiais e Matérias-primas); Eixo 2: Indústrias de processo; Eixo 4: Recursos Naturais e Ambiente (Agroalimentar) e Eixo 5: Saúde, Bem-Estar E Território (Saúde e Turismo)</p>
Potencial de Inovação	<p>Potencial de melhoria da produção e produtividade florestal: melhoramento de espécies, adequação dos povoamentos às condições edafoclimáticas, adaptação e resiliência dos povoamentos face às alterações climáticas. Também através de melhoria da fitossanidade florestal: controlo de pragas; redução da incidência de doenças.</p> <p>Diversificação de espécies para a produção de madeira. Métodos de mitigação e recuperação pós-incêndios. Diversificação de usos e mercados de produtos de base florestal incluindo novos processos e metodologias. Valorização de resíduos e de subprodutos da floresta. Produção de energia.</p> <p>Novos modelos de gestão do território; Modelos alternativos de governança para estruturas fundiárias diversas.</p> <p>Potencial de inovação decorrente das ações de <i>clusterização</i> desenvolvidas, nomeadamente pelo Polo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Base Florestal.</p> <p>Exploração do ‘crescimento verde’ e da bioeconomia: investigação ao nível da biodiversidade e das espécies, da microbiologia, de formas mais eficientes de aproveitamento de energia, de soluções para a reciclagem e sustentabilidade das indústrias envolvidas.</p> <p>Identificação e exploração de valores múltiplos associados à floresta. Valorização de serviços de ecossistemas prestados pelas florestas.</p>
Tópicos	<p>Desenvolvimento Eco-sistémico da Floresta (Melhoramento das Espécies Florestais; Gestão Sustentável e Planeamento de Recursos; Uso do solo; Água; Prevenção e Deteção de Incêndios; Monitorização e Avaliação do desempenho Ambiental; Prevenção e Tratamento de Pragas e Doenças dos Recursos Florestais; Eficiência Energética e Otimização dos Processos de Corte, Extração, Preparação ou Rechega e Otimização de Processos de Fabrico)</p> <p>Produção Sustentável de Matérias-primas e Materiais Produtos Derivados da Floresta (Pasta de Papel; Madeira; Cortiça; Outros produtos: resina, pinhão, castanha, alfarroba, óleos essenciais; Redução de Resíduos e Aproveitamento de Biomassa; Monitorização Ambiental; Reutilização de Resíduos)</p>